

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal

Item 1. Faculdade, que têm os Espíritos, de penetrar.

Os nossos pensamentos

458. Que pensam de nós os Espíritos que nos cercam e observam?

R. “Depende. Os levianos riem das pequenas partidas que vos pregam e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios se condoem dos vossos reveses e procuram ajudar-vos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0458).

Livro 9

Capítulo 458 – Conceito e indulgência

0458 / LE

Os Espíritos levianos, quando cercam os encarnados, observando seus pensamentos, quando inferiores, riem e fazem histórias. O deboche é o ambiente natural deles, sempre comparando o que os homens falam, com o que fazem e pensam, principalmente quando aqueles estão a dar conselhos aos outros. A vida de um instrutor ou conselheiro deve, portanto, ser reta ou, pelo menos, estar em esforço constante para viver o que fala ou escreve.

Os Espíritos sérios, ao se acercarem dos homens, nos momentos de fraquezas nos seus caminhos, se apiadam das suas mal alinhadas atitudes, e passam a inspirá-los com pensamentos sérios e benfeitores. Não julgam qualquer pessoa, por terem passado por essas fases também. Eles se lembram de que as fraquezas são sintomas de todos os princípios da vida espiritual.

Quando estamos a sós, onde quer que seja, não pensemos que verdadeiramente nos encontramos sem testemunhas. Os Espíritos estão nos cercando, principalmente os inferiores, que não têm o que fazer, ao passo que os Espíritos sérios ocupam-se sempre com coisas sérias, e suas tarefas são cumpridas nas horas que o Senhor lhes deu para realizar.

Há classes de Espíritos que passam o dia inteiro a anotar os malfeitos dos outros e se esquecem de que não estão fazendo outra coisa, senão o que vêem nos seus companheiros de inferioridade. Quando desejamos desmoralizar alguém, estamos fazendo o mesmo que esse alguém. Convida-nos a consciência em Cristo a cuidarmos de nós mesmos, meditarmos sobre o que deveremos fazer e construirmos nosso próprio mundo interno. Desta forma, não sobrar tempo para analisarmos a vida alheia.

Quando os Espíritos inferiores brincam conosco das nossas inferioridades, é por encontrarem nas nossas idéias paixões compatíveis com as deles. Nós assimilamos seus pensamentos, e eles os nossos. É, pois, uma verdadeira simbiose, um desastre moral para as duas partes. Somente Jesus nos faz libertar dessas inconveniências, se observarmos Seus ensinamentos, passando a praticá-los na decência do Seu ambiente de luz.

Os Espíritos levianos estão sempre cercando os mentirosos, os egoístas, os igualmente levianos encarnados. Observemos a nossa vida e vejamos as companhias que temos, as testemunhas espirituais que nos cercam. Se alimentamos o orgulho,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

certamente que a lei nos dará ambiente propício para Espíritos desencarnados orgulhosos, e somente sairemos de suas faixas quando a humildade dominar nossos caminhos e o amor dominar a humildade. Devemos observar nossos pensamentos em todas as horas e saberemos qual a fonte que os está gerando.

Os Espíritos levianos estão à solta, sem ocupação séria, à cata de leviandade. Se não queremos essas companhias, busquemos Jesus operante, e com Ele não paremos de operar no bem comum e no trabalho da caridade que nos salvará dessas companhias inconvenientes.

Quando constatar que se encontra cercada de Espíritos levianos, a criatura não deve pretender expulsá-los com violência, sem a devida reforma nas suas atitudes, porque, se não mudar de faixa vibratória, mandará embora um e atrairá sete ou mais para a sua companhia. Necessário se faz que promova mudança de pensamentos, para que possa atrair Espíritos dos mesmos pensamentos, com idéias renovadas no bem comum.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 458 – Conceito e indulgência.

– questão 0458, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.